

## A VIOLÊNCIA COMO ENTRETENIMENTO: ALÍVIO OU INTENSIFICAÇÃO DE PROBLEMAS SOCIAIS?

### ORIENTAÇÕES PARA O ALUNO

A coletânea a seguir apresenta um modo peculiar de lidar com emoções como o estresse ou a raiva: as “rage rooms”. Em um contexto no qual o consumo é imperante, modelos de negócio exploram até mesmo as fragilidades humanas. Embora a intenção desses espaços seja o alívio de angústias, as causas que as intensificam parecem negligenciadas e aparecem somente nas escolhas dos cenários feitas pelos clientes. Por que destruir lojas, locais de trabalho ou figuras políticas tornou-se um desejo aparentemente coletivo? Tentar saná-lo com violência é razoável? Quais são as consequências de uma descarga emocional que, diferentemente da instigada pela arte – conforme aponta o texto 4 –, se origina de frustrações reais diante do cenário social? Após a leitura, pense a respeito para fazer a atividade proposta.

### TEXTO 1



Wendy Hodgkins Corniquet/Shutterstock.com

[...] Quando foi a última vez que você de fato quebrou alguma coisa por querer?

[...] Espalhados ao redor do mundo, existem locais onde pessoas comuns pagam para realizar esse desejo. São as “rage rooms”, quartos construídos para que você quebre objetos e coloque a raiva para fora de maneira segura. Basta apenas chegar em uma das lojas, comprar um pacote com os objetos que quiser quebrar, escolher a sua arma (pé de cabra, marreta ou taco de beisebol) [...]. Existem os mais diversos modelos e propostas de “rage rooms”, indo desde réplicas de salas de estar, cozinhas e escritórios a até mesmo pacotes especiais para encontros românticos. [...]

MARQUES, Gabriel. Você sabe o que são

22 abr. 2019. Disponível em: <https://www.revistaencontro.com.br/canal/comportamento/2019/04/voce-sabe-o-que-sao-rage-rooms.html>. Acesso em: 1º jul. 2021. (Adapt.).

### TEXTO 2

#### Sala para destruir objetos vira negócio e passatempo na periferia de SP

Em um quarto à meia-luz repousam televisores, monitores de computador, cafeteiras, uma máquina de lavar e outras bugigangas que um dia provavelmente fizeram algum lar feliz. Longe de ser um bazar de itens usados ou assistência técnica, o espaço decorado com tapumes pichados não tem nenhuma pretensão de fazer com que esses itens voltem a funcionar.

Qualquer objeto que entre aqui está destinado ao fim derradeiro, encontrado a golpes de bastão de beisebol, pés de cabra e pesados martelos. [...]

Foi junto do irmão Vitor Alves que Vanderlei inaugurou, há pouco mais de um mês, o espaço batizado de Rage Room CT, em Cidade Tiradentes, periferia do extremo leste de São Paulo. [...] Esse é um dos poucos – senão o único – estabelecimento em São Paulo que conta com a irritabilidade dos clientes para prosperar. Pelo menos, os problemas são adquiridos fora do local para que a raiva seja descontada no ato de esraçalhar os objetos “à venda”.

“Abrir esse negócio durante a pandemia tem a ver com o estresse que estamos vivendo, principalmente na periferia, onde estamos ainda mais tensos e com mais problemas. Em vez de você quebrar algo na sua casa, sujar e ter prejuízo, pode vir aqui, aliviar a raiva sem quebrar nada seu e sem precisar limpar a bagunça depois”, defende Vanderlei.

Com uma grande marreta na mão, o transportador escolar Ari Matos, 44, experimentou na prática o sabor da destruição e fez um monitor de tubo em pedaços. Matos bateu com força na tela, que se estilhaçou, fazendo o barulho de uma pequena explosão. Essa não é a primeira vez que o transportador quebra algo. “Já quebrei a televisão em casa depois de derrota do meu time”, revela.

Na Rage Room, a ideia de destruir é um lazer. “Me senti como se estivesse dentro de um videogame nesse cenário. Vale a pena para aliviar o estresse”, diz ao TAB.

TAB – UOL, 8 jan. 2021

VICENZO, Giacomo.

<https://tab.uol.com.br/noticias/redacao/2021/01/08/sala-para-destruir-objetos-vira-negocio-e-passatempo-na-periferia-de-sp.htm>.

Acesso em: 1º jul. 2021. (Adapt.).

### TEXTO 3

#### Negócio da raiva: quebrar tudo alivia o estresse

Quando era adolescente na Zona Sul de Chicago, no fim dos anos 1990, Donna Alexander imaginava como seria criar um espaço onde pessoas estressadas pudessem aliviar a tensão de forma

segura e não violenta – quebrando manequins, aparelhos de TV, móveis e outros objetos. Ela acreditava na ideia, mas não sabia como transformá-la em uma empresa. [...]

Em dezembro de 2011, pediu demissão do trabalho como gerente de marketing de uma churrascaria, para inaugurar a Anger Room em um espaço de quase 100 metros quadrados no centro de Dallas.

A Anger Room cobra US\$ 25 por cinco minutos de destruição de impressoras, relógios, copos de vidro, vasos e outras coisas do tipo. Os preços chegam a US\$ 500 por cenários feitos sob medida. O cenário mais caro até o momento foi uma loja falsa, com prateleiras repletas de roupas. [...]

A eleição norte-americana ajudou a aumentar a clientela de algumas dessas salas. Eleitores estressados chegaram até a viajar de Nova York para Toronto antes e depois das eleições, afirmou Steve Shew, um dos fundadores da Rage Room. Os clientes escreviam o nome do candidato com o qual estavam frustrados em pratos e depois o quebravam.

[...] Os clientes da Anger Room pagam para vivenciar uma cena do filme Como Enlouquecer Seu Chefê no qual os personagens principais, um trio de programadores descontentes, destroem uma impressora com um taco de beisebol. A empresa também permite que os clientes adaptem o espaço, recriando seu próprio local de trabalho.

“Você pode montar uma mesa com um computador, um telefone, uma cadeira, um manequim vestido de terno, uniforme, ou qualquer coisa que tenha relação com algum problema da vida real”, afirmou Alexander. [...]

Entre os clientes, há executivos de grandes empresas, incluindo Hilton e Microsoft, afirmou Donna. No primeiro ano, o faturamento da Anger Room foi de US\$ 170 mil. [...]

Gazeta do Povo. Disponível em: <https://www.gazetadopovo.com.br/economia/negocio-da-raiva-quebrar-tudo-alivia-o-estresse-8sqt693wj98kj45nxptwwe5s/>. Acesso em: 1º jul. 2021. (Adapt.).

## TEXTO 4

**Catarse** é um termo grego (kátharsis) que significa purificação do espírito humano, ou seja, é um livramento das imperfeições. A catarse é o método de expulsão, pois coloca para fora aquilo que é anormal à natureza humana em sua totalidade. A pintura, a música, o cinema, o teatro, entre outras formas de apreciação, podem ser consideradas formas de gerar uma catarse.

Essa expressão é originária da cultura ocidental e utilizada em diferentes contextos, dentre eles: filosofia, psicologia, educação e religião, por exemplo. Esse termo foi desenvolvido pelo filósofo Aristóteles na obra Poética, durante a Grécia Antiga. De acordo com ele, a catarse é ativada por uma tragédia e isso é que provoca uma descarga emocional.

[...] É possível observar a catarse em diversas atividades diárias como, por exemplo, ao assistir uma cena de filme que provoque um descarregamento de sentidos e emoções em quem está assistindo. Outro ambiente em que a catarse pode ser notada são os programas de auditório com forte apelo emocional. [...] 4 abr. 2019.

MENDES, Elaine. Catarse. Educa Mais Brasil  
Disponível em: <https://www.educamaisbrasil.com.br/enem/artes/catarse>.  
Acesso em: 1º jul. 2021.

## PROPOSTA DE REDAÇÃO

Após a leitura e análise da coletânea, redija uma **dissertação argumentativa** sobre o tema: **A violência como entretenimento: alívio ou intensificação de problemas sociais?** Nela, delimite um ponto de vista que responda à pergunta e procure sustentá-lo por meio de raciocínios lógicos, conectados a exemplos e outras referências que lhe forem familiares. Lembre-se ainda de cumprir os seguintes critérios:

- Dê um título a seu texto.
- Utilize a norma-padrão da língua portuguesa.
- Estructure seu texto em introdução, desenvolvimento e conclusão, divididos entre três e cinco parágrafos conectados entre si.
- Articule as ideias no interior dos parágrafos e entre eles por meio de conectores, para assegurar coesão e coerência ao texto.
- Insira uma referência teórica externa à coletânea para incrementar seus argumentos.
- Evite cópias e excessivas paráfrases da coletânea para não zerar o texto.
- Faça um rascunho anterior à versão final.
- Escreva no mínimo 22 e no máximo 30 linhas.

Boa produção!  
Professora Andressa Tiozzi